



Esquecemo-nos de como viver sem calcular ou sem apego?

Keizo: Bom dia, mestre, encontrei uma frase interessante: A mente se enriquece com aquilo que recebe, e o coração, com aquilo que dá.

Mestre Shin: É interessante. No budismo, o coração é um espelho que reflete espontaneamente as coisas de fora, enquanto a mente pode embaçar a visão. O coração reflete e sente a felicidade de quem recebe.

Keizo: Outro dia, pesquisei no dicionário o termo “gratuidade” e encontrei as seguintes definições: “trabalhar sem cobrar”, “oferecer sem cobrar de volta”.

Mestre Shin: Nossas ações, de modo geral, são acompanhadas de cálculo. Não são gratuitas, pois todos se esforçam para que seus objetivos tenham algum proveito. Não há quem se empenhe em levar prejuízo. Inversamente, quão esplêndido seria proporcionar felicidade tanto para si mesmo quanto para os outros com ações sem fins lucrativos, ou seja, sem cálculo?

Keizo: Por mais que se pretenda tornar alguém feliz, se há o desejo de agradecimento ou alguma retribuição para si mesmo, isso é, afinal, um cálculo.

Mestre Shin: Por outro lado, há quem deseje unilateralmente a felicidade de outrem e nela se empenhe, apesar de ninguém o solicitar. É uma realização humana, que se chama Buda.

Keizo: Bom ter me lembrado de que o Buda também era um homem.

Mestre Shin: Anos atrás, um noticiário na televisão exibiu a foto de uma gata tomando soro por causa de uma grave queimadura que sofreu a ponto de sua carne magra ficar exposta, enquanto seus cinco filhotes animadamente mamavam em seu peito.

Keizo: O que houve?

Mestre Shin: O episódio foi o seguinte. A fábrica de automóvel onde os filhotes de felino nasceram se incendiou. Quando o corpo de bombeiros tentava extinguir o fogo, a gata percorreu por entre eles em meio ao fogo e salvou, um após outro, seus filhotes, segurando-os na boca. Toda vez que a gata saía do fogo, mais evidente ficava como a queimadura a debilitava. Terminado de salvar o último filhote ela desabou no chão. Ao vê-la, um bombeiro a levou ao veterinário, onde foi salva.

Keizo: Isso é mais do que gratuidade.

Mestre Shin: Esta notícia me impressionou bastante. Um desafio que um ser humano dificilmente realizaria. Quem possui tal disposição para a qualquer momento a se sacrificar, jogando-se pela vida de outros como essa gata, é Buda.

Keizo: A ação do Buda é comparada com a resgate em casa pegando o fogo.

Mestre Shin: Quando o Buda Amida praticava como Bodhisattva, e louvou seu mestre Buda Lokeshvararaja desejando ser como ele.

*"Mesmo que eu esteja mergulhado
Em todo tipo de sofrimento e tormento,
Hei de continuar minha prática resolutamente.
Resistirei sem nunca me arrepender."*

(Sutra do Buda da Vida Imensurável)

O Buda é aquele que não se arrepende por sofrer em qualquer circunstância, seja em meio ao fogo ou no oceano, para salvar alguém.

Keizo: Quanto mais ouço sobre o Buda, fica mais claro que seja impossível seguir o caminho como Buda.

Mestre Shin: No Budismo, a expressão “Sete doações imateriais” refere-se a doações que dispensam bens, o que o Buda Amida também praticou.

Keizo: Quais são?

Mestre Shin: As doações são as seguintes: Doação do olhar e fisionomia tranquilos: com esta o doador trata carinhosamente de outros; Doação de palavras: com as palavras o doador conversa com outros; Doação do corpo: o doador corrige sua postura e respeita outros; Doação de coração: o doador trata as pessoas com afetividade; Doação do assento: o doador cede lugar a outros; Doação de casa: o doador arruma um lugar para que ele possa atender aos outros amistosamente. Para tanto, não é preciso ter especialmente bens. Embora seja impossível realizar a prática do Buda, podemos nos assemelhar a ele ou ao menos saber o que podemos fazer ou não. Através dessa tentativa, podemos sentir o quão esplêndido é o coração do Buda.

